

BLINDADOS ESTRANGEIROS NO EXÉRCITO SOVIÉTICO

Por Reinaldo V. Theodoro

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Exército Soviético passou por um grande aperto nos dois primeiros anos da "Grande Guerra Patriótica" (a guerra com a Alemanha) e os aliados ocidentais, interessados em manter os soviéticos na guerra, passaram a fornecer-lhes todo tipo de material disponível, inclusive blindados. Contudo, praticamente todos os tanques fornecidos eram inferiores aos modelos soviéticos (muitas unidades, inclusive, eram usadas!), fazendo com que acabassem se transformando em verdadeiros "presentes de grego". Além disso, gerou azedumes entre as tropas soviéticas, que achavam que os aliados estavam lhes enviando veículos inferiores intencionalmente. Mal sabiam elas que era com aqueles mesmos tanques que eles estavam lutando.

Para piorar as coisas, esses veículos tinham que viajar longas distâncias, seja através do Mar Ártico, com destino ao porto de Murmansk, ou através do Irã, depois de fazer a longa viagem até o Oriente Médio. A rota mais curta, para Murmansk, era a mais perigosa, permanentemente ameaçada por aviões e submarinos alemães (centenas de tanques acabaram no fundo do mar). Ambas as rotas dependiam da formação de comboios marítimos e demandavam muito tempo.

Apesar disso tudo, qualquer ajuda era muito bem-vinda em 1941-42 e os soviéticos não perderam tempo em enviar para a batalha qualquer veículo que pudesse se mover até o front. Afinal, os soviéticos também empregaram as suas velharias quase inúteis, como o T-26, o T-28 e o T-38 (ou coisa pior!).



Britânicos:

Matilda → O Tanque de Infantaria Mk.II Matilda II foi um dos primeiros modelos aliados cedidos aos soviéticos. Embora 252 Matildas acabassem no fundo do oceano (quando os navios que os transportavam foram afundados na perigosa rota para Murmansk), os soviéticos acabaram recebendo 918 unidades dele, entre os anos de 1941 e 1943.

Porém, sua lentidão era angustiante para os soviéticos. Pior que isso, em condições inverniais, a lama normalmente se congelava no seu sistema de lagartas, imobilizando-o.

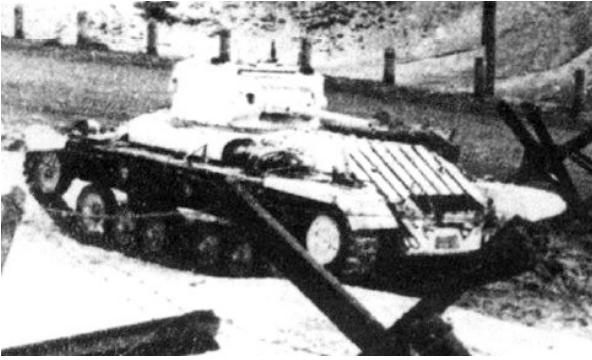


Matilda destruído da 64ª Brigada de Tanques, Frente Sul, área de Barvenkovo, maio de 1942.



Coluna de Matildas e Valentines da 192ª Brigada de Tanques, 61º Exército, Frente Ocidental, agosto de 1942.

Valentine → O Tanque de Infantaria Mk.III Valentine também foi cedido em grande quantidade: 3.332 unidades foram entregues, fazendo dele o segundo tanque aliado mais numeroso no Exército Vermelho, depois do Sherman. Além disso, os soviéticos receberam também 25 Valentines porta-pontes. Em contrapartida, 320 Valentines foram perdidos durante a viagem para a Rússia. Suas unidades foram entregues entre 1941 e 1944, nas versões II, III, IV, V, VII, IX e X. Os soviéticos o consideraram o melhor tanque que eles haviam recebido dos britânicos. Eles gostavam da simplicidade de manutenção do motor e da transmissão, mas achavam seu canhão muito pequeno (40 mm). Sabe-se que os soviéticos substituíram alguns deles pelos seus próprios canhões de 76,2 mm. Durante a "Operação Bagration" (22/06/44), o 3º Corpo Mecanizado de Guardas tinha 70 Valentines IX e o 3º Corpo de Cavalaria de Guardas tinha 63. O Valentine chegou a ser usado contra os japoneses, em agosto de 1945 (equipava, com 40 unidades, o 267º Regimento de Tanques, da Frente do Transbaikal).



Um Valentine IV da 36ª Brigada de Tanques Independente cobre uma estrada para Moscou, dezembro de 1941.



Um Valentine IX sobe escadas de um palácio em Vilna, capital da Lituânia, verão de 1944.

Churchill → O Tanque de Infantaria Mk. IV Churchill também foi fornecido aos russos. Ele ainda era armado com 1 canhão de 57 mm quando qualquer tanque que se prezasse já estava equipado com um de, no mínimo, 75 mm. Mas o que os soviéticos detestavam nele era a lentidão (15 Km/h em estrada!). Mas ele participou das batalhas de Stalingrado (equipava os 47º e 48º Regimentos de Ruptura de Tanques Pesados de Guardas) e de Kursk (36º Regimento de Tanques Pesados de Guardas). De fato, ele era o único tanque pesado que o 5º Exército de Tanques de Guardas tinha durante a Batalha de Prokhorovka. Ao todo, os soviéticos receberam 253 Churchills, nas versões III e IV, nos anos de 1942 e 1943. Além disso, 43 Churchills foram perdidos na viagem para a URSS.



Churchill IV do 36º Regimento de Ruptura de Tanques Pesados de Guardas, Viipuri (Vyborg), junho de 1944.



Churchill III com camuflagem de inverno. Ele ostenta na torre o nome "Alexander Nevskii" (trata-se de um legendário herói russo). Ele também leva o símbolo de Guardas.

Tetrarch → O Tanque Leve Mk. VII Tetrarch foi fornecido em pequenos números (apenas 20) na primavera de 1942. Participou da campanha no Cáucaso, equipando a 151ª Brigada de Tanques. Nenhum sobreviveu à guerra. Curiosamente, eles entraram em combate no front russo portando as marcações da 1ª Divisão Blindada britânica, de onde foram tirados para serem embarcados para a Rússia.



Tetrarch da 151ª Brigada, 45º Exército, Frente do Transcáucaso, março de 1942.



Tetrarchs da mesma unidade. Observe as marcações da 1ª Divisão Blindada britânica na traseira do veículo. Frente do Norte do Cáucaso, março de 1943.

Carrier Universal → O “Carrier Universal”, também chamado de “Bren Carrier”, foi um dos mais numerosos veículos fornecidos pelos aliados aos russos. Ao todo, o Exército Vermelho recebeu 2.008 unidades (das 2.560 fornecidas), entregues entre 1941 e 1945. Foram perdidos 224 Carriers no trajeto para a Rússia.



Soldados soviéticos em um Universal Carrier, Frente Sudoeste, julho de 1942.



Patrulha de reconhecimento com trajes camuflados do 1º Corpo de Tanques de Guardas embarca em Carriers, Frente do Don, janeiro de 1944.

Além disso, os britânicos enviaram 6 Cromwells.

Americanos:

Agora vamos aos americanos. Como os EUA ainda eram neutros no momento do ataque alemão à URSS, os americanos não podiam fornecer material bélico abertamente a um país em guerra. Porém, com a aprovação do “Lend-Lease”, abriu-se uma brecha para o fornecimento de tanques americanos aos soviéticos.

Stuart → O primeiro foi o Tanque Leve M3 Stuart, que foi fornecido aos soviéticos em bons números (1.232 unidades) e em várias versões (inclusive o M3A1 diesel), entre 1942 e 1943. Outros 443 Stuarts foram perdidos na viagem para a Rússia. Os soviéticos receberam ainda 5 unidades do M5 Stuart e 2 do M24 Chaffe.



M3A1 Stuart com o nome da cidade de Kuibyshev e uma incomum estrela vermelha. Menos visível é o número de produção americano, em Blue Drab.



Um M3A1 Stuart atravessa um curso de água durante uma ação de reconhecimento. Frente do Norte do Cáucaso, verão de 1943.

Lee → O Tanque Médio M3 Lee também foi fornecido entre 1942 e 1943, totalizando 976 unidades recebidas (das 1.386 fornecidas), nas versões M3A3 e M3A5. Porém, ele era tão detestado pelos seus tripulantes do Leste que foi apelidado de “Caixão para Sete Irmãos”. Os soviéticos achavam o seu desenho ultrapassado, com uma silhueta muito alta, e deploravam a limitação de giro de seu canhão de 75 mm. Apesar disso, participou até das batalhas de Stalingrado e Kursk.



M3A5 Lee de uma unidade não-identificada, verão de 1943.



Tanque Médio M3 do 193º Regimento de Tanques Independente durante a Batalha de Kursk, julho de 1943.

Sherman → O Tanque Médio M4A2 Sherman foi o tanque aliado mais numeroso a servir no Exército Vermelho (3.664 unidades), nas versões de canhão de 75 e de 76 mm. Foi fornecido entre 1942 e 1945 e, embora ele fosse obviamente inferior aos modelos russos, era um dos blindados aliados preferidos pelos tripulantes soviéticos. Ele equipou até unidades de Guardas (principalmente Corpos Mecanizados) e foi usado até o fim da guerra. Equipou (com 110 unidades) o 3º Corpo Mecanizado de Guardas durante a “Operação Bagration”. Contra o Japão, em agosto de 1945, 137 unidades dele equipavam o 9º Corpo Mecanizado.

Ao todo, 417 unidades de M3 e M4 foram perdidos no trajeto à Rússia.



Shermans M4A2 (75 mm) do 5º Exército de Tanques de Guardas, maio de 1944.



M4A2 (76 mm), provavelmente do 64º Regimento de Tanques de Guardas, nos arredores de Gdansk, Polônia, janeiro de 1945.

Wolverine → O Canhão Autopropulsado Caça-Tanques M10 (*Tank Destroyer*) “Wolverine” era baseado no chassi do Sherman, armado com um canhão de 76 mm. A URSS recebeu 52 unidades dele pelos meados de 1944. Aparentemente, equipou apenas dois regimentos anti-tanques. Os soviéticos receberam ainda 5 M18 Hellcats.



M10 do 1223º Regimento de Artilharia Auto-Propulsada (29º Corpo de Tanques, 5º Exército de Tanques de Guardas) avança em alta velocidade por uma estrada, durante a “Operação Bagration”, julho de 1944.

Os soviéticos também receberam uma grande quantidade de veículos de meia-lagarta, totalizando 1.078 unidades (342 M2, 2 M3, 421 M5 e 413 M9). Além disso, eles receberam 650 destruidores de tanques T48 (que receberam a designação soviética SU-57). Por outro lado, 54 meia-lagartas se perderam na viagem até a Rússia.



Meia-lagarta M2 rebocando um canhão AT ZiS-3, Frente Sudoeste, verão de 1943.



T48 (SU-57) do 4º Regimento de Motociclistas, 6º Exército de Tanques, Romênia, verão de 1944.

O Scout Car M3A1 também foi fornecido aos soviéticos em grandes números: ao todo, 3.034 unidades (das 3.340 disponibilizadas), entregues entre 1942 e 1945. Porém, outras 228 unidades foram perdidas no trajeto até a URSS.



Scout Car M3A1 da 13ª Brigada Mecanizada de Guardas, 2ª Frente Ucraniana, agosto de 1944.
Ao fundo, um carro blindado BA-64.

Os americanos forneceram ainda aos soviéticos os seguintes veículos blindados: Canhão Anti-Aéreo Autopropulsado M17 (1.000 unidades), Veículo Blindado de Recuperação M31 (115), Transporte Múltiplo de Armas M15A1 (100) e Veículo Anfíbio de Lagartas LVT (5).



Canhão AA autopropulsado M17, 2º Exército de Tanques, Berlim, maio de 1945.

Passado o sufoco, os soviéticos passaram a menosprezar o auxílio aliado. No entanto, os tanques de procedência estrangeira atingiram um percentual significativo durante os períodos mais negros da invasão alemã, quando a indústria pesada soviética estava sendo transferida para além dos Montes Urais e a produção de tanques soviéticos estava perigosamente reduzida.

Mas não foram apenas veículos blindados que os aliados ocidentais forneceram aos soviéticos. Milhares de veículos de transporte, de todos os tipos, foram fornecidos, fazendo com que, ao fim da guerra, mais da metade dos transportes do Exército Vermelho fossem de procedência ocidental. Além disso, os aliados forneceram milhares de aviões, de todos os tipos. Mas isso é assunto para outra matéria...

Tanques Alemães:

Durante a guerra, os soviéticos capturaram grande quantidade de veículos blindados alemães, principalmente Panzer III, IV e diversos canhões autopropulsados. Muitos foram colocados apressadamente em serviço, como recurso de ocasião, mas eram usados por pouco tempo devido à escassez de munição e falta de peças sobressalentes. Normalmente, esses veículos eram alocados a unidades *ad hoc* ou temporárias. Também houve casos do uso de tanques capturados para fins de reconhecimento ou engodo. Para evitar o “fogo amigo”, esses tanques eram vistosamente marcados com grandes estrelas vermelhas, martelos e foices ou bandeiras vermelhas. Os soviéticos costumavam usar o T-3 como veículo de comando, devido ao seu “conforto”, a seus equipamentos ópticos e de rádio e também devido ao seu canhão de pequeno calibre não ser apropriado para acompanhar os T-34. O Panzer V Panther era usado normalmente como arma anti-tanque. Os soviéticos também usaram o Panzer VI Tiger, bem como tanques leves, veículos de meia-lagarta e carros blindados. Algumas fábricas passaram a trabalhar no reparo dos veículos capturados, onde, muitas vezes, eles recebiam motores e/ou armamento russo.

A designação soviética dos principais veículos alemães era a seguinte:

Panzer I	T-1
Panzer II	T-2
Panzer III	T-3
Panzer IV	T-4
Panzer V	T-5
Panzer VI	T-6
StuG III	SU-75



Um Panzer IV e um Panzer III do 107º Batalhão de Tanques Independente, julho de 1942. Essa unidade operava, na ocasião, dois Panzer III, um Panzer IV, três StuG.III e um Panzer I. Ambos os tanques na foto ostentam o símbolo do martelo e foice na torre, como forma de identificação de nacionalidade.



Panzer 38(t), com marcações soviéticas, embarcado em um trem.



Coluna soviética com blindados alemães. À frente, um Panzer III, seguido por um StuG III.



Panzer IVG utilizado pelos soviéticos.



Uma companhia soviética equipada com Panthers. As estrelas e números são brancos.



Tiger I capturado pelos soviéticos. No detalhe, a sua tripulação russa.



StuG III, ainda com a pintura original alemã em *Dark Yellow*. Ele ostenta nada menos que 3 estrelas vermelhas na frente, além do slogan "Smert Nemyetskii Okkupanta" (Morte aos Ocupantes Alemães).

Em 1943, decidiu-se converter muitos Panzer III e StuG III capturados em um canhão de assalto que recebeu a designação SU-76i¹. As modificações incluíam a remoção da torre (no caso do Panzer III) ou da superestrutura (no caso do StuG). No seu lugar, era montado um compartimento soldado, que abrigava um canhão soviético de 76,2 mm (F-34 ou ZiS-5). A suspensão e disposições internas permaneciam inalteradas. Foram produzidos 201 destes veículos, incluindo 20 de comando. Equiparam diversos regimentos anti-tanques.



Su-76i

¹ Até hoje há controvérsia sobre o significado desse "i". Algumas fontes mencionam que seria de "inostrannij" (estrangeiro) ou de "izmennik" (vira-casaca). Na prática, dá no mesmo!